

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

Setembro 2026

O Mundo Assombrado Pelos Demônios **pág. 2**

por Douglas J. Vieira

Carl Sagan nos conecta com a verdade fundamental do pensamento científico.

Aborto - uma perspectiva materialista **pág. 3**

por Cefisma Popular

O aborto não ocupa hoje, de maneira permanente, o centro do debate público brasileiro.

Como educar e comunicar sobre tudo, sem estimular a um futuro vício? **pág. 7**

por Camila Leite

Entre o silêncio e o exagero: o equilíbrio possível na educação preventiva.

Coletânea de Artes **pág. 9**

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Relatório do Tempo **pág. 13**

Relatório mensal do tempo agosto de 2026.

Repases **pág. 15**

Repasse dos RDs das reuniões de agosto da Congregação, e de setembro da CG e do CTA. Repasse financeiro da Comissão Eleitoral referente à Agosto.

Palavra Cruzada **pág. 19**

por Equipe editorial SUPERNOVA

Divirta-se com nossa palavra cruzada temática! Veja a solução da palavra cruzada da edição passada.

Mural de Avisos **pág. 20**

Homenagem para Larissa Almeida. Semana da Física. Eleição do CEFISMA. Newsletter do Supernova.

Me conta, SUPERNOVA! **pág. 22**

por Equipe editorial SUPERNOVA

Resenhas de obras que a equipe Supernova apreciou.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



O Mundo Assombrado Pelos Demônios

No final dos anos 90 um dos maiores nomes da história da divulgação científica, o aclamado e conhecido por quase todos os entusiastas da ciência, Carl Sagan, enfrentava uma de suas maiores batalhas, ao lidar com o câncer em sua fase terminal e mais agressiva.

Em seu lugar seria comum que ele se entregasse à negação dos supostos benefícios da Ciência, já que sua batalha intensa era dada como perdida para a ciência de sua época, e ainda hoje, passadas algumas décadas, de fato ainda não temos a solução objetiva para tal problema que tanto nos aflige.

Porém, ao invés de se deixar levar pela negação ou buscar soluções mágicas e fantasiosas que se ancoram na psique humana fragilizada pela dor e desamparo de um processo difícil como esse, ele canalizou as suas últimas forças para criar um livro que se tornaria uma ode de amor à ciência.

Pois em *O Mundo Assombrado pelos Demônios*, Carl Sagan nos conecta com a verdade fundamental do pensamento científico, que é a de que em meio ao mais profundo vazio e escuro do cosmos em expansão, a ciência é uma vela nesse escuro, sendo a estrutura de pensamento que nos dá o ferramental necessário para conjecturar a natureza da realidade, desde os postulados mais fundamentais às implicações práticas que advêm das ciências aplicadas, nos lembrando em cada página de que outrora éramos ansiosos e cooptados pelo medo absoluto do não saber, e agora, munidos de tal ferramenta, construímos pontes para novas possibilidades todos os dias.

Na Antiguidade, mais precisamente há cerca de 25 a 30 séculos, nossas civilizações organizadas já com certo grau e aparato de engenhosidade ainda tinham em sua gênese uma dor in-

trínseca de se ancorar em demasia na falta, sob o viés da superstição, que dava algum grau de sentido e ordem ao caos e à incerteza de existir em meio a um mundo natural aparentemente alheio às nossas dúvidas e devaneios.

E não importa o quanto chateados possam ter ficado os grandes pensadores da Grécia em seu tempo ou os físicos contemporâneos após o CERN derrubar uma série de teorias muito bem estruturadas e com grau de solidez matemática invejável, a natureza da realidade se sobrepõe às nossas inferências e necessidades de enquadrá-la em moldes. Portanto, a ciência é um exercício de engenhosidade e empreendimento humano ímpar e, para Carl Sagan, também um exercício de humildade e estupefação perante as infinitas possibilidades.

Nesse sentido, o primeiro grito que vem da floresta não nos basta dizer que é um fantasma ou que luzes ao redor de uma cabana à noite só podem ser uma bruxa.

Quem diria àqueles lunáticos bem motivados, como quase todo cidadão dito de bem, que existe algo chamado bioluminescência.

Sejamos, portanto, agradecidos, fiéis, mas também críticos, sendo sempre abertos à mudança, que é o fluxo natural da construção coletiva do conhecimento humano, pautados na confiança do consenso dos pares de cada área de investigação e sendo ávidos por cada pedacinho de novidade, seja um processo social ou a matéria escura.

Todo pedaço da realidade que vier a ser concebido se torna parte do ferramental de toda a espécie humana. Por este motivo, pensar ciência não deve ser a atividade de seres especiais, mas o cerne de toda uma sociedade organizada, cuja capacidade de produzir e divulgar ciência se torne a força motriz de uma revolução

social que nasce da contemplação da beleza e de toda a complexidade que nos rodeia.

Fazer ciência é uma atividade humana, portanto um construto social e não politicamente neutro.

É cada vez mais necessária para que nos alinhemos à crescente tecnológica e à aplicação do pensamento científico, à interpretação de seu uso e objetivos. Pois o mesmo espírito humano que nos trouxe até aqui, deve nos guiar para um lugar de acordo com o clima, com os nossos conflitos e as novas buscas (IA, CQ,

ICM). A ciência não apenas nos deu a capacidade de nos destruir e saiu de cena, após a bomba atômica, mas sim permanece como o principal ator global, a bússola que nos conclama em frente a um sem-número de possibilidades: indagar, reinterpretar e corrigir, e corrigir de novo, o rumo de nossas escolhas e caminhos como civilização. Uma verdadeira vela no escuro!

Sobre o autor:

Douglas J. Vieira é aluno ingressante do IFUSP.

Aborto - uma perspectiva materialista

O aborto não ocupa hoje, de maneira permanente, o centro do debate público brasileiro. Fora dos momentos em que algum projeto de lei, decisão judicial ou algo do tipo traz novamente o tema à tona, pouco se discute sobre quais são, de fato, as condições atuais de acesso ao aborto no país, quem consegue realizá-lo de maneira segura e quais são as consequências concretas de sua criminalização. Esse relativo afastamento do tema do debate cotidiano, entretanto, não significa que a disputa política em torno dele tenha desaparecido. Pelo contrário: nos últimos anos, os direitos sexuais e reprodutivos permaneceram como um dos principais campos de atuação de setores conservadores organizados, particularmente de grupos religiosos, com presença significativa no Congresso Nacional. Em 2025, a Frente Parlamentar Evangélica reunia 219 deputados e 26 senadores, e sua direção declarava publicamente a oposição ao aborto como uma de suas pautas de unidade.

Atualmente, o aborto continua criminalizado no Brasil, com exceção dos casos em que a gravidez resulta de estupro, representa risco à vida da gestante ou envolve feto anencéfalo. Mesmo essas possibilidades permanecem no

centro de disputas políticas e institucionais. A PEC 164/2012, que pretende inserir na Constituição a inviolabilidade do direito à vida "desde a concepção", podendo atingir inclusive as formas de aborto hoje permitidas, teve sua admissibilidade aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara em novembro de 2024 e aguarda a criação de uma comissão especial. O PL 1904/2024, por sua vez, propõe equiparar ao homicídio o aborto realizado após 22 semanas, inclusive em gravidez resultante de estupro; o projeto permanece em regime de urgência na Câmara. Ao mesmo tempo, a ADPF 442, que discute no STF a descriminalização da interrupção voluntária da gravidez nas primeiras semanas, teve seu julgamento iniciado e posteriormente retirado de pauta em outubro de 2025, permanecendo a questão sem uma definição de mérito pelo Plenário.

Temos, portanto, uma situação aparentemente contraditória: embora o aborto apareça apenas de forma intermitente no debate público mais amplo, existe uma disputa permanente em torno de sua regulamentação, e parte importante dessa movimentação tem ocorrido no sentido de restringir direitos que já são limitados. É justamente por isso que consideramos neces-

sário retomar esse debate. Mais do que discutir o aborto exclusivamente a partir de categorias morais ou religiosas, interessa-nos compreender quais são as condições concretas em que ele acontece no Brasil, quem sofre as consequências de sua criminalização e quais interesses sociais e materiais estão envolvidos nessa disputa.

O debate sobre o aborto costuma ser conduzido por meio de uma argumentação abstrata, idealista e desprendida dessas condições materiais, por meio deste texto de opinião desejo apresentar outra perspectiva sobre o tema: uma análise materialista que parta não de uma discussão abstrata, mas das condições concretas de vida da classe trabalhadora e das consequências sociais da criminalização do aborto e que assim represente uma defesa melhor e mais contundente do aborto legal, seguro e gratuito, oferecido pelo SUS para todas as pessoas que gestam independentemente do período da gestação.

Uma das principais formas pelas quais esse debate idealista é travado é a discussão moralista sobre o aborto, sua comparação com o assassinato e, fundamentalmente, a discussão acerca da "humanidade" do feto – ou da ausência dela. Apontamos, sem dúvidas, que essa discussão funciona como uma distração, deslocando o debate inicial, sobre o direito ao aborto para todas as pessoas que gestam, para uma questão secundária e pouco produtiva.

De um lado, temos a consideração de que, uma vez que eventualmente se tornará um ser humano, o feto já deveria ser dotado dessa característica abstrata chamada "humanidade". Do outro, vemos uma relativização dessa categoria, apontando limites de desenvolvimento embrionário a partir do qual a característica "humanidade" pode ser atribuída ao feto.

Essa discussão é tão fútil quanto desagradável. Ela é fútil porque foi construída de modo a ser praticamente irresolúvel. A questão sobre os limites da humanidade e sobre sua transcendência, ou não, dos corpos biológicos que possuímos é uma discussão que não deveria permear a questão da legalização do aborto, essa discussão é melhor deixada aos existencialistas e teólogos. Um debate sobre aborto precisa lidar com as questões reais que motivam o aborto e com as consequências reais da sua criminalização. É necessário remover o debate dessa lógica moralista e trazê-lo à materialidade.

Segundo dados apresentados em 2018 pelo Ministério da Saúde, cerca de um milhão de abortos clandestinos são realizados no Brasil todos os anos. Destes, aproximadamente 250 mil, um quarto do total, levariam à hospitalização das pessoas que gestam, cerca de cinco mil correspondem a internações de grande gravidade e aproximadamente 250 resultam em óbito, atingindo sobretudo pretes, perifériques e pobres. Também precisamos manter em vista o fato de que o aborto é um crime no Brasil, assim o verdadeiro número de pessoas que gestam afetadas pela proibição é certamente maior do que o número que procura um hospital após uma tentativa de aborto. Além disso, quase um terço de todas as gestações acabam em um aborto espontâneo dentro do primeiro trimestre, a proibição do aborto dificulta inclusive o acesso dessas pessoas aos cuidados de saúde devidos nesses casos, uma vez que elas podem ser suspeitas de terem tentado praticar o aborto auto-induzido, que reitero, é um crime no Brasil. Es-

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



ses dados ajudam a dimensionar a situação do aborto no Brasil como uma questão de saúde pública.

A experiência argentina oferece um importante ponto de comparação: após a entrada em vigor, em janeiro de 2021, da lei que legalizou a interrupção voluntária da gravidez até a 14ª semana, 73.487 abortos foram realizados em condições seguras pelo sistema público de saúde somente naquele ano. No mesmo período, as mortes de pessoas que gestam relacionadas ao aborto caíram em 43 %. A experiência do país vizinho evidencia, portanto, que a legalização permite que um fenômeno que já ocorre seja incorporado ao sistema de saúde, reduzindo os riscos. O aborto é seguro, a ilegalidade é o que o torna inseguro.

A título de comparação, a malária é uma doença de grande relevância epidemiológica mundial. Em período semelhante ao dos dados apresentados acima, foram registrados 153.268 casos de malária no Brasil, dos quais 51 resultaram em óbito. A comparação ajuda a dimensionar a escala do problema, em especial porque, diferentemente da malária, as complicações decorrentes de abortos clandestinos atingem especificamente as pessoas que gestam, cerca de metade da população brasileira.

Esse é um argumento materialmente muito mais relevante para a defesa da descriminalização e da ampliação do acesso ao aborto seguro do que dezenas de páginas dedicadas à suposta presença ou ausência de "humanidade" em um feto. Ele também evidencia uma consequência concreta da criminalização: ela não impede que abortos ocorram, mas contribui para que eles sejam realizados em condições inseguras, uma vez que o acesso a clínicas seguras é extremamente caro e, na ausência dessa possibilidade, milhares de pessoas que gestam recorrem à automedicação, práticas tradicionais não seguras e até à tentativa

da remoção do feto de maneira caseira. Disso resultam hospitalizações, mortes e sofrimento desnecessário, que atingem sobretudo pessoas pertencentes às camadas sociais mais vulneráveis, pertencentes à classe trabalhadora. Uma vez explicitado o impacto social da restrição ao aborto, surge outra pergunta: a quem interessa sua proibição?

Neste ponto, é importante não retornar simplesmente ao debate moralista. A resposta não pode se restringir a "aos conservadores e defensores da moralidade católico-cristã". É preciso notar que a força motriz de todo acontecimento social é a luta de classes e a partir de uma perspectiva marxista, é necessário considerar que valores morais e as instituições que os mantêm são criadas a partir das condições materiais que as permitem existir, assim, é necessário analisar essa pergunta de forma que ela se conecte com a maneira que produzimos e reproduzimos a vida, ou seja, com conexão ao capitalismo. A pergunta pode, então, ser reformulada: de que maneira a restrição do acesso ao aborto legal e seguro se relaciona aos interesses da classe que detém o poder econômico e político, isto é, da classe burguesa?

Responder plenamente a essa questão, com toda a nuance necessária, certamente exigiria muito mais espaço do que este boletim permite. Ainda assim, podemos esboçar uma resposta que sirva como ponto de partida para o debate entre os estudantes.

Para compreender de que forma a restrição dos direitos reprodutivos se relaciona com os interesses materiais da classe dominante, é necessário primeiro explicar alguns conceitos básicos da análise marxista do capitalismo. Nessa perspectiva, a sociedade capitalista é dividida em classes que ocupam posições diferentes no processo de produção. De um lado, está a burguesia, classe que controla os meios de produção – como fábricas, terras, máquinas e empresas –

e, de outro, a classe trabalhadora, que não possui esses meios e, por isso, depende da venda de sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência.

A força de trabalho é, de maneira simplificada, a capacidade que uma pessoa possui de trabalhar. Como os trabalhadores precisam ter acesso a comida, moradia, água, transporte e outros recursos necessários à manutenção da vida, mas não controlam diretamente os meios pelos quais esses bens são produzidos, precisam obter dinheiro por meio do salário. Dessa forma, vendem sua capacidade de trabalhar em troca dos recursos necessários para sobreviver.

Entretanto, nem toda a classe trabalhadora encontra-se empregada ao mesmo tempo. Existe permanentemente uma parcela de trabalhadores desempregados, subempregados ou em situações precárias de trabalho, disponível para ser incorporada à produção conforme as necessidades do capital. Marx denomina essa parcela de exército industrial de reserva. Sua existência possui uma função importante dentro do capitalismo: quando há um grande número de pessoas procurando emprego, aquelas que já estão empregadas possuem menor poder de negociação, uma vez que podem ser substituídas com maior facilidade. Isso contribui para pressionar salários e condições de trabalho e, ao mesmo tempo, disponibiliza rapidamente mão de obra quando há expansão da produção.

Essa dinâmica não depende apenas da existência atual de trabalhadores, mas também da reprodução contínua da própria classe trabalhadora. Isto é, para que o sistema continue funcionando ao longo das gerações, é necessário que novas pessoas ingressem continuamente na força de trabalho. É a partir dessa relação entre produção econômica e reprodução social que podemos analisar materialmente a questão

dos direitos reprodutivos. A restrição do acesso ao aborto, à contracepção e a outros mecanismos de controle da própria reprodução interfere diretamente na capacidade da classe trabalhadora de decidir se, quando e em quais condições terá filhos.

Nesse sentido, a restrição dos direitos reprodutivos pode ser compreendida não apenas como uma questão moral ou religiosa, mas também em sua relação com a necessidade de reprodução da força de trabalho. A manutenção de uma população trabalhadora numerosa, incluindo uma parcela desempregada ou subempregada, contribui para a reprodução das relações de trabalho características do capitalismo. Essas são duas dimensões materiais do debate sobre o acesso ao aborto que acreditamos receber pouca atenção: suas consequências concretas para a saúde pública e sua relação com a reprodução social da força de trabalho.

Nas próximas semanas, gostaríamos de estabelecer conversas com os estudantes acerca deste tema em preparação para o ato do próximo dia 28 de setembro. Nesse ato estaremos presentes para defender o direito ao aborto legal, seguro e gratuito pelo SUS para todas as pessoas que gestam. Esperamos que este texto possa servir como ponto de partida para debates menos abstratos e mais atentos às condições materiais que atravessam a questão.

Para uma continuidade do debate pretendemos realizar alguns eventos na Física e algumas forças do DCE, a UJC e o Rebeldia já organizaram uma mesa aberta para debater a luta pela legalização do aborto e o papel dos comunistas nela: será dia 30/09, às 18h na FFLCH, convidamos todos que se interessarem a participar.

Sobre o autor:

Cefisma Popular é a atual gestão do CEFISMA e envia "Saudações comunistas" aos leitores.

Como educar e comunicar sobre tudo, sem estimular a um futuro vício?

Falar sobre drogas, telas, jogos de azar (tigrinhos) ou qualquer outro tema sensível em sala de aula é sempre um exercício de altíssimo equilíbrio. Calar demais ou não conversar deixa a criança e o adolescente desprotegidos diante de informações erradas que circulam entre os pares e nas redes; dramatizar demais transforma a prevenção em propaganda do proibido, o que pode até despertar curiosidade em vez de afastar o risco. A boa notícia é que já existe um corpo consistente de pesquisa e de política pública no Brasil orientando como fazer essa mediação com responsabilidade — e a maior parte desse material está disponível gratuitamente para quem quiser se aprofundar.

Análises de programas escolares brasileiros mostram que a maioria das ações de prevenção ainda se resume a passar informações sobre riscos, sem envolver formação de professores, sem reforço em momentos de transição escolar e sem se basear em metodologias com eficácia comprovada. Um levantamento publicado na *Ciência & Saúde Coletiva* constatou que mais de 80 por cento das escolas pesquisadas trabalhavam educação para a saúde, afetividade e conhecimento científico, mas mais de 60 por cento dos programas não seguiam modelos já validados — um indicativo de que a boa intenção, sozinha, não basta.

A literatura da área costuma resumir isso em uma frase: prevenção eficaz não é “dar palestra sobre os malefícios”, é desenvolver habilidades de vida. Isso significa trabalhar autoestima, tomada de decisão, lida com frustração e pressão do grupo — não apenas listar consequências negativas.

Estudos com estudantes de escolas públicas indicam algo importante para quem educa: o ambiente social e os vínculos afetivos têm mais peso do que a simples disponibilidade da substância ou do estímulo. A influência do grupo de pares e as atitudes sociais em torno do tema costumam ser mais determinantes do que o acesso em si. Na prática, isso reforça que programas de prevenção funcionam melhor quando ajudam o jovem a se realizar em outras potencialidades — esporte, arte, projetos de vida — e não apenas quando o mantêm ocupado ou assustado.

Esse achado vale para além das drogas: comunicação preventiva sobre uso excessivo de telas, apostas ou qualquer comportamento de risco tende a funcionar melhor quando fortalece vínculos e autonomia do que quando se apoia só no alarme.

A Base Nacional Comum Curricular incorpora o tema saúde em praticamente todos os anos do Ensino Fundamental II (que contempla da antiga 5ª série em diante), ainda que de forma distribuída e nem sempre explícita: o 6º ano trabalha a relação entre os sistemas locomotor e nervoso, o 7º ano aborda questões de saúde pública e vacinação, e os anos seguintes avançam para reprodução e desenvolvimento humano. Pesquisas que analisaram livros didáticos de Ciências e Biologia à luz da BNCC apontam que o tratamento do tema drogas cos-

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



tuma ser superficial e descontextualizado em relação a cultura e mídia —o que reforça a importância de o educador complementar o material didático com fontes mais robustas, e não repetir apenas o que já vem pronto no livro do aluno.

O Programa Saúde na Escola, mantido pelos Ministérios da Saúde e da Educação, formaliza a ideia de que a escola deve ser um espaço de diálogo e de produção de saúde —não de repressão. Entre seus eixos está criar espaços de conversa sobre álcool, tabaco e outras drogas e desenvolver habilidades para a vida, articulando a rede escolar com a rede de saúde do território. É uma referência útil para professores que querem estruturar rodas de conversa com respaldo institucional, em vez de improvisar sozinhos.

Para quem quer se aprofundar sem custo, alguns caminhos concretos:

- MEC Livros (meclivros.mec.gov.br) —a biblioteca digital do Ministério da Educação não é especializada no tema, mas reúne obras de domínio público e contemporâneas que ajudam a abrir a conversa por vias indiretas: literatura que trata de dependência, vulnerabilidade e amadurecimento pode ser uma porta de entrada mais sensível do que o discurso didático direto, especialmente com adolescentes.
- Portal do MEC —Prevenção ao uso de drogas (portal.mec.gov.br) —reúne notí-

cias, diretrizes e materiais oficiais sobre o tema na educação básica.

- ABRAMD (Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas) —publica material de formação voltado a educadores, com abordagem multidisciplinar e sem viés meramente punitivo.
- SciELO Brasil —reúne artigos revisados por pares sobre prevenção escolar, fatores de risco e proteção, e avaliação de programas, com acesso integral e gratuito.
- Programa Saúde na Escola (PSE) —documentos oficiais disponíveis nos portais do Ministério da Saúde e do MEC detalham como estruturar ações preventivas dentro da rotina escolar.
- Educar sem estimular não é sinônimo de evitar o assunto, nem de tratá-lo com tom de ameaça. É poder dar informação de qualidade, fortalecer vínculos com seu filho/sobrinho/enteado, desenvolver habilidades de vida e usar linguagem adequada à idade —sempre apoiado em evidência, não em intuição isolada. Quanto mais cedo a escola (e principalmente a família) constrói esse repertório, menos espaço sobra para que o silêncio ou o exagero façam o trabalho de formar a opinião da criança sozinhos.

Sobre a autora:

Camila Leite é aluna ingressante do IFUSP em Licenciatura em Física.



***Gostaria de enviar a sua contribuição para o
Boletim Supernova?***

***Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através
do QR code!***



Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Que será será **Evelyn**

É sexta. No seu apartamento, a iluminação sépia revela a bancada da sua cozinha. Duas banquetas. Eu e você.

À penumbra, um contraste. Em seu prato, um meticuloso cuidado com o alimento: vegetais selecionados, uma rigorosa recusa à crueldade. É uma promessa, de que você levará sua paixão por todos ao extremo, negará ser causador de qualquer dor, mesmo ao menor dos insetos.

Na sua sala, não consigo discernir o dia da noite. É apenas sexta, como todas as outras sextas. Olhando para você, posso compará-lo a um dócil cervo: belos e inconfundíveis olhos. Sua aproximação é pacífica, desarmada, em direção à inocência de seu verde campo. A sala de estar torna-se em nevoeiro, o tapete em musgo e o sofá em um tronco tombado.

Eu caminho com cuidado, evito pisar em seu espaço. Aqui, não existe "nosso", porque não existe o "nós". Também não existe nada meu. É bem delimitado, muito bem definido. Existe você e o seu, só há espaço pra um. Da sua natural maneira, o vejo carregar em sua cabeça uma pesada coroa de ossos e pontas afiadas. Não é necessário usá-la aqui, mas como alguém precavido, sempre a mantém em vista.

O apartamento está fechado, porém sinto muito frio. Te abraço forte, buscando por calor. Lentamente um abraço apertado, rapidamente uma sensação de sufoco. O calor te faz sentir contido, encurralado, em pânico. O que se segue é uma conversa difícil, pois posso vê-lo em sua fraqueza, e isso o amedronta.

Estamos diante do silêncio de uma discussão,

do choque de nossos corpos. É uma fria estação, onde até os mais mansos animais podem se tornar ariscos. Te falta alimento. Te falta paciência. Sua defesa se ergue em olhos gentis, um monstro de afiadas armas. É cirúrgico, frio, cortante. Fecha-se, repentino e gélido. Me atinge com ternura, constrói um meu, um ego que surge da repulsa ofertada.

A cozinha está limpa. Na sala, carnificina. E a criatura, enrijecida. Pensei ser seguro, desarme-me, quebrei-me e varri para debaixo do tapete. O teu olhar de desdém me fere de morte e rasga minha carne. A floresta é destruída e o rival é estilhaçado por seu bote. Palavras de dor, com a mesma voz branda que declarou: Não ferir, a ninguém, que tenha valor.

Vosso ideal de não-violência, aplica-se ao mundo porque o mundo importa, efêmero, ele passa. Já eu, não faço parte do mundo, eu fico. Não sou sujeito reconhecido.

Após o golpe, quietude. A fera agora está calma, e segue pastando. Sua presa ardendo em crueldade. Mas se há sentir, existe uma carne que vive. Sim, existe.

*Gostaria de enviar a
sua contribuição para o
Boletim Supernova?*

*Mande seu texto ou sua arte
para a próxima edição
através do QR code!*



*Fumantes, Trombadinhas e Mendigos***Neto**

Uma bituquinha na chuva
Cada qual um querer
Eu escolhi
Gosto do barulhinho que faz
"Shhhhhh"
Pede pede
O silêncio de pracinha
Quando as belezas por dentro
Vem Vem
E apagam o sofrimento

Eu tenho pra mim a vida dos mendigos
Nenhum mendigo nunca vai
Nem vai
Incomodar um fumante
Nem os trombadinhas
Existe um pacto secreto
Que sabe-ninguém
Que só eu sei

Nunca vi roubarem um fumante
Nunca vi pedirem a um viciado
Existe uma dó
Um respeito
Um estigma de leite
Leito ao lado
De síncope fumada
E as mãos perfumadas
No máximo um lamento
Um pedido-isento
Um mendigo de cartola:
[Que mandou escolher uma:
{3 de espadas}
E antes que eu suma
Em minha carta
Adivinhou a certa]
Mas antes disso
Bem antes disso
Dizendo a gramática

Do professor e do aluno
E do mulato sabido
"Me dá um cigarro?"
E foi mostrar o truque a outro.
Quem sabe pegasse mais um
E fizesse debaixo de chuvas
Outro "shhhhhh"

um, o uno
André

um sonho
uma prévia, uma sensação
um gosto do que vem pela frente, antes que se
faça ser
um vislumbre no rio infinito de possibilidades
que existe fluindo no espaço vazio entre cada
decisão
uma vida fácil
uma fuga da ordem natural
uma, duas, três, muitas impunidades
uma infinidade de dor causada
um vazio de remorso
mas então
um erro
uma decisão equivocada
um salto mal calculado
uma espiada longe demais
uma olhada no que não deveria ser alcançado
uma coisa muito além da compreensão
um que transcende o ser
um que não gosta de ser visto
um algo além de tudo
um medo
um terror
uma mente estilhaçada
um espírito destruído
uma alma perdida no vácuo
um par de olhos eternamente vidrados
um corpo que desvanece
uma realidade desintegrada
um gosto de justiça

Antiderivada desse Nome **Igor Ligieri**

Na trajetória do teu toque eu me desloco,
como uma função sem ponto de partida.
Teu amor, um plano onde me evoco,
sem derivar razão definida.

Busco no traço sublime a primitiva,
do teu lapso, feita variável incerta.
Teu nome... constante de alma subversa,
oculta em cada forma intuitiva.

És um gráfico em domínios velados,
em que cada tato é área sob curva.
E eu – executor de afetos deslocados,
te acompanho sem saber de que função se turva.

Não te somo, maldita adição, nem subtraio com precisão.
És soma indefinida em campo aberto.
Em cada dia, o cálculo se faz incerto –
e escapa como a sombra da equação.

O sentimento, em seu domínio indefinido,
reside em inumeráveis soluções ocultas.
E eu, por entre cinturas resolutas,
integro o que jamais será contido.

Por vezes, opto pela troca de variável,
alterando o eixo do que me consome,
mas esse contorno – unicamente instável –
não se ajusta a nenhum novo nome.

Meu martírio, ao confiar em solução de sorte,
busca, urgentemente, a $\int$ emoção.
Mas nem sei a constante da equação,
sem método exato que suporte.

O Impostor **Escobar**

Vivia ele em sua bagunça, dia e noite com a mente rondando ideias e coisas a fazer. Uma bola de neve de todas as obrigações e desejos, muitos planos pra míseras horas desperdiçadas mofando em uma cama, tomando todos aqueles comprimidos e nunca conseguindo sair do lugar de fato.

Por que coisas básicas parecem tão difíceis e coisas mais complexas são mais possíveis? Muitos sonhos não conseguem ser colocados em execução porque o mundo das ideias não se torna ação e de novo vem aquele velho sentimento de estar fingindo tudo, de mentiras contadas do jeito certo pra que nenhuma falha que denuncie tudo escape. Os elogios parecem meras facadas ao passo em que a mente não acredita em uma só palavra, nada realmente é bom ou tem qualidade o suficiente.

Mas o suficiente pra quem? A régua parece infinita pra um ser humano só, nada realmente certo. O certo e o errado se confundem em um cinza que ele não enxerga em seu todo, só consegue categorizar pela quantidade de cores que estão compondo esse cinza.

Tudo parece apático, antes tão intenso e dominado pela confusão, pelo desespero e pela morte, nada disso existe mais. Momentos bons mantém a sanidade, senso de sentido alimenta a alma, mas como nutrir um corpo sem comer?

E uma sucessão de novas coisas a fazer, de frustração por nunca ser o suficiente pra si, da sensação de atrapalhar em qualquer tentativa de ajudar, nada realmente acaba.

Se antes o maior problema era o passado, seu maior problema agora é o futuro e como agir no presente, um horizonte que se torna borrão a cada pensamento novo e falta de ação.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!





Orquestra
Ganargas

(Minha) Lista de Palavras
Triz Persoli

Acho (que esculacho!) que não te falei
Mas, tenho uma lista de palavras
As encontro e as guardo bem guardadas
E não tem uma delas que eu usei
Tenho pavor de perderem valor
M'apego a medos de colecionador
E não mostro a lista p'ra ninguém.

Ainda, creio que são lindas e sonoras.
Delas o significado e 'soletrado'
Sei. Mas não coletei nada rebuscado.
E, por vezes, sinto-me Macabéa;
Simplória. Enrolando nesses versos.
Fingindo ser Clarice nesses versos.
Compenso, essa lírica irrisória,
Criando um mistério (que esperto),
De uma sensibilidade-segredo
Perdida na lista da minha história.

No fim, com desleixo e silêncio,
Confesso que, as minhas palavras,

Acho ruins. Pior: as acho baratas.
Peço a ti: escreva por mim. (Quê suplício!)
Repito. Peço: reescreva minha lista.
E minta e me diga que ela é toda minha
Para que ainda possa nascer pr'esse ofício



Akame
Sams



Atenta
Triz Persoli

Relatório Mensal do Tempo - Agosto/2026

O mês de agosto em São Paulo geralmente é marcado pelo início da transição entre o inverno e a primavera, sendo tipicamente o terceiro mês mais frio do ano (atrás de junho e julho), e o mais seco de todos. A ocorrência de precipitações depende predominantemente da passagem de frentes frias pela cidade, o que é menos comum do que nos meses anteriores (auge do inverno). A influência da massa de ar seco que costuma estacionar sobre o Brasil Central passa a promover a ocorrência de alguns dias secos e relativamente quentes, o que é mais típico da primavera.

Neste agosto de 2026, observamos principalmente esse último comportamento, com períodos extensos de temperaturas altas, alternados

por dias frios e chuvosos durante a passagem de frentes frias. A temperatura média observada neste agosto na estação meteorológica do IFUSP, localizada no topo do edifício Pelletron, foi de **20,2° C**, e a precipitação total foi de apenas **30,2 mm**. A Figura 1 mostra as temperaturas observadas em cada hora do mês no IFUSP, onde vemos um destaque importante para os períodos mais quentes, entre os dias 01 e 08/08, depois outro mais intenso de 13 a 21/08, e um último a partir do dia 27/08. A temperatura mais baixa registrada no mês foi de 12,8°C na madrugada do dia 11/08, e a mais alta ocorreu na tarde do dia 19/08, com a máxima de 31,6°C. Em 4 dias, a temperatura máxima ultrapassou os 30°C.

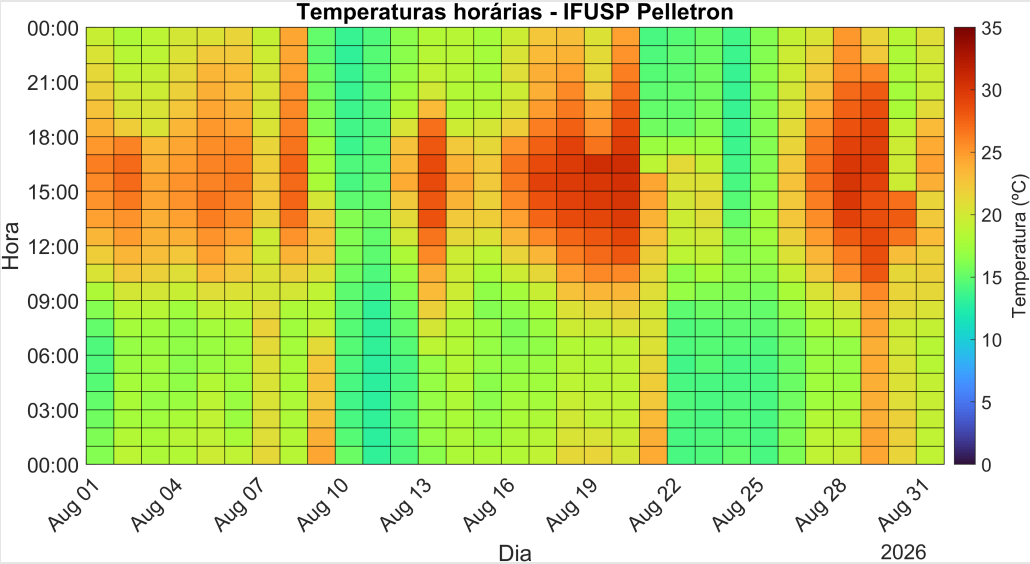


Figura 1: Temperaturas médias horárias ao longo do mês de Agosto de 2026 na estação meteorológica do IFUSP, localizada no topo do Edifício Oscar Sala.

Olhando para outras variáveis, a velocidade média do vento foi de 5,7 km/h, o que é um pouco acima do observado em meses anteriores. A rajada máxima observada em agosto foi de **51 km/h**, na tarde do dia 08/08, onde neste evento em particular, havia advecção intensa de ar quente associado a ventos de noroeste, em

uma condição de pré-frontal (aquecimento logo antes da chegada de uma frente fria). Por fim, a radiação média integrada no tempo, observada ao longo do mês de agosto, foi de 238,5 W/m², valor 9% acima do observado em julho, e igual a 64% do total incidente no topo da atmosfera.

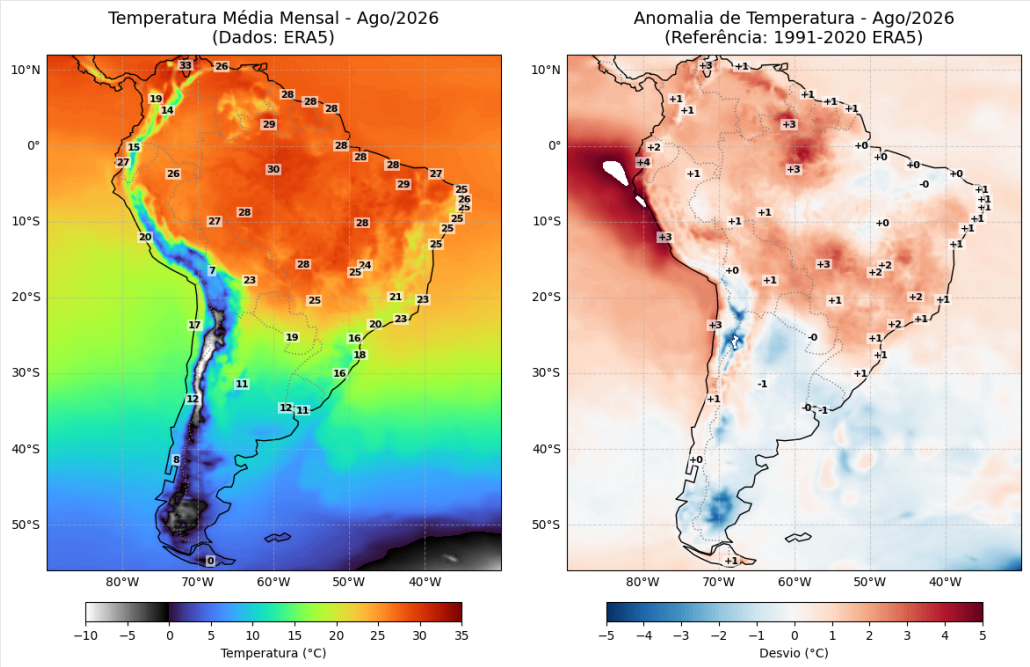


Figura 2: Temperaturas médias horárias e anomalias com relação à média 1991-2020 ao longo do mês de Agosto de 2026 na América do Sul.

Observações de outras estações meteorológicas espalhadas pela cidade de São Paulo e dados de reanálise atmosférica mostram que as observações durante o mês de agosto feitas no IFUSP são uma amostra de uma tendência importante no continente. A estação oficial do INMET localizada no Mirante de Santana (Zona Norte) registrou em agosto uma temperatura média de 20,3°C com 37,0 mm de precipitação,

resultando em um mês com temperaturas 2,2°C acima do normal, e precipitação 11% acima do esperado para o mês.

Na Figura 2, vemos que grande parte da América do Sul teve temperaturas mais quentes que o normal para a época do ano, com um grande destaque para a região da costa oeste do continente. Entre o Peru e o Equador, as anomalias foram tão grandes que até mesmo quebra-

ram o colorbar do gráfico mostrado na Figura 2, com temperaturas 5°C acima do esperado para agosto. Essa tendência acompanha o desenvolvimento do forte El Niño, projetado para ser o mais forte já observado na história recente (medidas desde 1950).

No Brasil, apenas partes do Norte/Nordeste e o extremo Sul do país ficaram a salvo do forte calor, com as maiores anomalias sendo observadas entre Roraima e o Amazonas. Apesar do

mês de setembro estar sendo, até o momento, bastante frio e chuvoso no Centro-Sul do Brasil, a tendência esperada para os próximos meses segue mais os padrões observados em agosto, com temperaturas acima do normal e precipitações irregulares, devido ao acoplamento da atmosfera ao intenso El Niño ocorrendo no Oceano Pacífico.

Sobre o autor:

Rafael Valiati, aluno de doutorado no Laboratório de Física Atmosférica do IFUSP.



*Gostaria de enviar a sua contribuição para o
Boletim Supernova?*

*Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através
do QR code!*



Repases dos Representantes Discentes

Repasse da Reunião Ordinária da Congregação de 20/08/2026

O informe que julgo mais importante para comunidade acadêmica diz respeito a **recomposição do corpo docente** (isto é, cobrindo aqueles que se aposentaram, faleceram ou foram exonerados) para cada instituto, através da contratação de professores doutores. A reitoria nos diz que: a reposição **não** será automática e **não** será igual entre todos institutos. Apenas 70% do quadro perdido será certamente renovado, os outros 30% serão avaliados por unidade, com alguns critérios, em particular, pela carga didática total do instituto. Para nós este é um grande problema, pois o IF tem uma das menores cargas didáticas da USP, e a manutenção de nosso quadro docente está ameaçada. Nossa dire-

tora, acredito que corretamente, propôs contar a orientação de ICs como carga didática, algo que já ocorre em outras unidades.

Outro ponto digno de nota é o contrato da USP com a empresa aérea *LeSoleil Turismo Ltda.*, que devido à irregularidades está para ser cancelado. Assim, devido a este quadro de instabilidade, é recomendado que as unidades adquiram passagens aéreas (para bancas, congressos e afins) agora, com máxima antecedência.

Por fim, ocorreram as deliberações usuais a respeito de formação de bancas e homologações de cargos.

Sobre a autora:

Elisa Torrecilha é representante discente da Congregação.

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 04/09/2026

A modalidade de ingresso ligada a competições do conhecimento entrou em discussão, identificando que haveriam olimpíadas, em particular de astronomia, que poderiam fazer parte da lista de competições aceitas. O processo exige o envio de um ofício em nome da CG, pedindo a ampliação da modalidade.

É oficializada a inclusão das disciplinas do IEE como optativas eletivas no curso de licenciatura em física, enquanto as disciplinas oferecidas: Física do Calor (4300159) e Eletricidade e magnetismo I (4300270) para a licenciatura em matemática deixam de ser obrigatórias, e serão disponibilizadas como optativa em turma conjunta com as disciplinas na física. Sobre o oferecimento de disciplinas em 2027, as prioridades já foram analisadas para o primeiro semestre, e se inicia o período de alocação didática.

Foram analisadas 3 propostas de criação de disciplinas eletivas: "Bases fundamentais de proteção radiológica", "Introdução à Física de Raios X e Aplicações" e "Iniciação Científica em Física (I e II)"; a serem todas oferecidas pela primeira vez no semestre 1 de 2027. Sobre a disciplina de Iniciação científica, essa se encontra destinada a alunos da graduação que já tenham iniciado a iniciação, com um processo de inscrição vinculado ao projeto, e avaliação a critério do orientador.

Sobre o autor:

Murilo Martins Trevisan é representante discente da CG.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Repasse da Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo de 10/09/2026

Dos assuntos novos para deliberar, dou destaque ao **novo organograma do IFUSP, que foi aprovado nesta reunião**. O organograma, basicamente, dita a estrutura administrativa do nosso instituto. Esta mudança vem com dois objetivos: o primeiro, oficializar algumas atribuições que já estavam sendo feitas na prática e diminuir o número de funcionários diretamente subordinados à diretoria - que antes eram 18 e, com este novo organograma, serão 8. A mudança do organograma, a princípio, não irá resultar numa redução do quadro de funcionários, ela somente irá mudar algumas atribuições, criará novos setores e extinguirá alguns setores existentes. Como o organograma ainda precisa das aprovações da CODAGE (Coordenadoria de Administração Geral) e do Reitor, não pode ser divulgado.

Depois, tiveram alguns comunicados da diretoria. Dentre eles, destaco a aposentadoria do Prof. Marcos Nogueira Martins e a eleição dos Profs. Alexandre Lima Correia e Renato Higa como Coordenador e Vice-Coordenador, respectivamente, da Comissão Coordenadora do Curso de Bacharelado em Física (COB-B), por 2 anos, a partir de 18 de setembro de 2026.

Nas comunicações dos demais membros do CTA (Conselho Técnico Administrativo), a Comissão de Pós-Graduação (CPG) comunicou que em breve será feita a diplomação póstuma da aluna Larissa Almeida e que estão se organizando para a semana da Física da CPG, que deve ocorrer paralelamente às semanas da física e da licenciatura.

A Comissão de Graduação (CG) comunicou que o funcionário Ademir - responsável pelas reservas de sala durante o período da tarde e da noite - entrou em férias; desta forma, pessoas interessadas em fazer reservas de salas devem se programar para efetuar-las no período da manhã.

Além disso, os **auditórios Marcelo Damy e César Lattes entraram em reforma** e, então, as disciplinas que estavam sendo lecionadas nestes auditórios foram transferidas para os (agora reabertos) auditórios Gleb Wataghin e Giuseppe Occhialini (respectivamente).

A Comissão de Pesquisa também fez um comunicado pertinente acerca das **bolsas PIBIC** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Neste último edital, diversos alunos que estavam com expectativa de receberem esta bolsa não foram contemplados, isso ocorreu devido a uma política (pelo meu entendimento recente) de destinar bolsas PIBIC exclusivamente para projetos orientados por pesquisadores que são bolsistas produtividade CNPq. Desta forma, professores que normalmente eram contemplados com essas bolsas PIBIC não receberam neste último edital.

Em seguida, a Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) fez seus comunicados. Destaco a criação (no meu entendimento) de um núcleo de atividades extensionistas do Baixo-Matão, que (novamente, no meu entendimento) vai permitir que esses cursos afins organizem juntos suas atividades extensionistas. Além disso, o IEE (Instituto de Energia e Ambiente da USP), um instituto que não tem curso a nível de graduação, comunicou que os professores do IEE tem grande interesse de interagir com os alunos do IFUSP, seja para projetos de IC, para oferecer disciplinas de graduação e (possivelmente) auxiliar com disci-

plinas AEX.

Por fim, (não me recordo qual membro do CTA fez esta comunicação) saiu o **resultado da Consulta à Comunidade IFUSP com relação a localização da sala de estudos**. A grande maioria preferiu **manter a sala de estudos em sua localização atual** (no prédio principal). O espaço que não foi escolhido - ou seja, o salão ao lado da entrada da Biblioteca - será destinado para as atividades que ocorriam no "Prédio do Milênio" sob supervisão do prof. Caetano Miranda.

A demanda dos estudantes pelo retorno das salas de estudos individualizadas (conhecidas como "aquários" por alguns) não iriam ocorrer caso a comunidade tivesse preferência por colocar a sala de estudos no salão ao lado da entrada da biblioteca e não vai ocorrer na atual sala de estudos. Quando posto este questionamento na reunião do CTA, avisaram que estas salas individuais já estão previstas para o novo prédio do IFUSP, que será construído no gramado entre o IFUSP, o IO, o IAG e o IME (ver edição 12 do Boletim Supernova). Ressalto que esta demanda das salas individualizadas foi encaminhada também pelo GT Plano Diretor, um grupo de trabalho do IFUSP responsável por montar o Plano Diretor do IFUSP pelos próximos 10 anos - um documento que rege as infraestruturas novas do IFUSP neste período.

Sobre o autor:

Triz é representante discente do CTA e do GT Plano Diretor.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Repasse Financeiro da Comissão Eleitoral

Durante os dias 8 de agosto e primeiro de setembro, o CEFISMA esteve em período eleitoral. Nesse meio tempo, a Comissão eleitoral (CE) eleita na assembléia de dissolução da antiga chapa tomou conta das finanças e demais atividades do Centro Acadêmico. Assim, como membra da já dissolvida CE, venho trazer o repasse financeiro deste período.

Primeiro, as despesas. Boa parte destas compõem os gastos rotineiros do Centro Acadêmico com repasses às entidades e coletivos, manutenção da limpeza do espaço Amélia Império e serviços da Google. Além destes, também gastamos 1500 reais com um advogado que cuida de questões estudantis, este valor já estava acordado com a gestão antiga e envolve uma parceria com o Centro Acadêmico da FAU, que também está em processo de regularizar seu espaço. Também houveram despesas pon-

tuais com o reembolso de materiais da Escola de Inverno Carmen Lys II, um coffee break (CB) para evento do Coletivo Feminista Elisa Frota e impressão de cédulas para realização da eleição. Por fim, apontamos ainda dois CBs pedidos na lanchonete da Física que foram descontados diretamente no valor Aluguel, para o Café com Quantum realizado pelo grupo Noether e para Sabatina eleitoral. Todas despesas e seus respectivos valores estão discriminados na tabela abaixo.

As receitas deste mês vieram apenas dos aluguéis e também estão discriminadas abaixo.

Assim, fechamos o período eleitoral com um superávit de R\$1866.35.

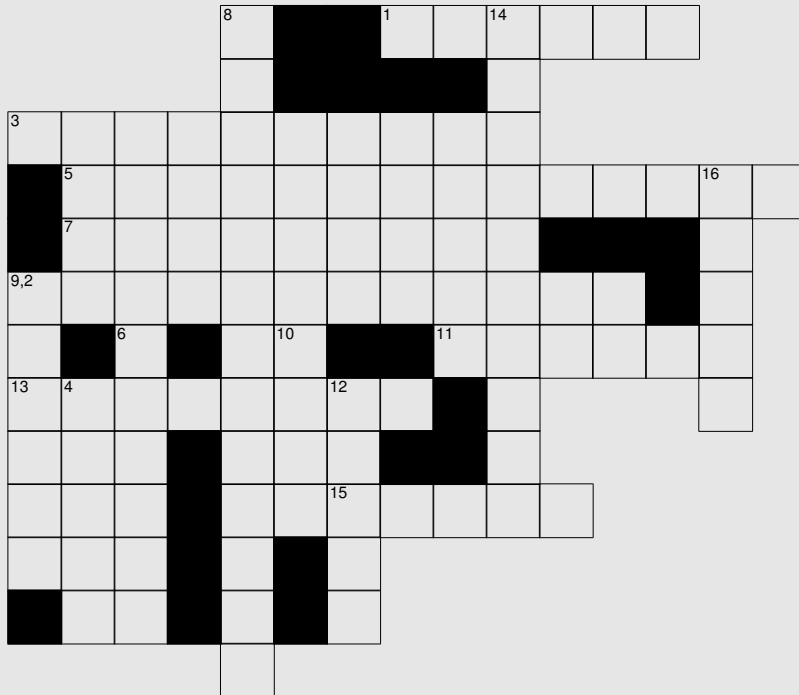
Sobre a autora:
Elisa Torrecilha participou da Comissão Eleitoral como despedida do CEFISMA.

Despesas		
Descrição		Valor (R\$)
Limpeza	Diárias	1324.40
	Materiais	98.35
Repasses	HS	600.00
	AAAGW	3000.00
	Vaca Esférica	100.00
	Cherateria	300.00
	Coletivo Sônia	200.00
Eventos	CB Elisa Frota	56.00
	Materiais Carmen Lys	38.80
Outros	Advogado	1500.00
	Conta Google	981.50
	Cédulas Eleições	55.00
Total		8254.05

Receitas		
Descrição		Valor (R\$)
Aluguéis	Livraria	1100.00
	Lanchonete	8500.40
	Xerox	520.00
Total		10120.40

Palavra Cruzada

Nesta palavra cruzada, desafiamos seus conhecimentos gerais sobre nomes e termos tanto da física quanto da vida IFUSPiana. Converse com seus amigos e tente resolver! Traremos a solução na próxima edição.



Horizontal

1 Escritor do livro "Princípios Matemáticos da Filosofia Natural" 3 Nome dado ao conjunto IFUSP, IAG, IME, IGc e IO 5 Material ___, que se alinha a um campo magnético externo 7 Partículas neutras ν_e, ν_μ, ν_τ 9 Equação que rege o comportamento de fluídos. Problema do Milênio. 11 Escola de Inverno Jayme __, escola do Grupo Noether. 13 Sobrenome da atual diretora do IFUSP. 15 $\nabla \cdot \vec{E} = \rho/\epsilon_0$

Vertical

2 Sendo $T : V \rightarrow U$ transformação linear, nome do conjunto $\{v \in V : Tv = 0\}$. 4 Área estudada em Física Experimental IV. 6 Ator que interpretou o Oppenheimer. 8 Termo γ da EDO $\ddot{x} + \gamma\dot{x} + \omega_0^2x = 0$. 10 Equação da __, $\frac{\partial^2 u}{\partial t^2} = c^2 \frac{\partial^2 u}{\partial x^2}$. 12 Concede massa das demais partículas do Modelo Padrão. Descoberta em 2012. 14 Time BPT do IFUSP em 2025 16 Equação do __, $\frac{\partial u}{\partial t} = K \frac{\partial^2 u}{\partial x^2}$.

Solução Palavra Cruzada – Boletim Supernova nº 15**Horizontal** 1 Fourier 3 Momento 5 Wataghin 7 ARPES 9 Gasoso 11 Moyses**Vertical** 2 Raio 4 Green 6 Harmônico 8 NewtonRaphson 10 Ising**Mural de Avisos****Avisos para você não ficar de fora!**

O Mural de Avisos serve como um lugar para colocar recados e divulgar eventos. Caso queira colocar algo no Mural de Avisos da próxima edição, envie no formulário do Boletim Supernova, no email supernova@cefisma.org.br ou para algum dos editores.

Newsletter do Supernova**Equipe Supernova**

Gostaria de receber a **versão online do Boletim Supernova na sua caixa de email todo mês?**

A Equipe Supernova montou a *newsletter* do Supernova, que é justamente o **Supernova online enviado por email** para você (assim como acontece com o BIFUSP - o Boletim Informativo do IFUSP).

Para participar da nossa *newsletter*, basta enviar seu email por meio do **formulário disponível no QR-Code ao lado**.



<https://forms.gle/WQyj67xxnHcoTQQA9>

Homenagem para Larissa Almeida**Comunicação IFUSP**

Na próxima quinta-feira, **24/09, às 9h**, no Auditório Abrahão de Moraes (antes da reunião da Congregação) teremos a homenagem à ex-aluna de mestrado, Larissa Ferreira de Almeida, com **entrega do diploma simbólico post-mortem** conferido

pelo Conselho de Pós-Graduação da USP.

A Comissão de Pós Graduação (CPG) **convida a comunidade do IFUSP a participar da homenagem.**

Semana da Física

Coordenações Organizadoras do Cursos

Nesse ano, o Instituto de Física da USP dedica uma semana inteira (**de 19 a 23 de outubro**) para promover três eventos referentes a cada curso de graduação, que tem em comum o **tema: "A Física tem Futuro?"**.

Em conjunto, realizaremos atividades compartilhadas que abordarão questões de Meio Ambiente, Diversidade e IA. Além disso, cada curso apresentará atividades com temas que atravessam suas particularidades, contribuindo para uma formação mais completa.

Deste modo, uniremos esforços para discutir e entender o panorama da Física no Brasil e o papel dos cientistas no momento atual. Contamos com vocês, alunos do IFUSP, para participar dessa semana tão especial!

A programação completa da Semana da Física está disponível no **site do evento**: <https://indico.if.usp.br/event/4/>. Também neste site é possível se registrar para receber o qr-code para controle de presença no

evento, esta presença será depois contabilizada como horas de atividades acadêmicas complementares (AACs). Para se inscrever nos minicursos, basta acessar o site do evento.



QR-Code que leva para o site da Semana da Física.

A Equipe do Boletim Supernova deu destaque aos eventos da Semana da Física presentes na tabela abaixo. Avisamos que **a programação está sujeita a alterações**, fique atento ao site do evento.

Palestras	Mesas Redondas		Minicursos	Outras Atividades
Atividade Conjunta	Atividade da Licenciatura	Agenda Conjunta	Introdução à Física da Matéria Condensada	Atividade Conjunta
A Física tem futuro? Emergência climática e os limites do planeta	Mesa redonda: "História da ciência e decolonialidade"	Mesa Redonda com coordenadores de área de física da CAPES para	Profa. Helena Maria Pettrilli Profa. Lucy Assali	Inauguração da biblioteca com homenagem ao prof. Henrique Fleming e
Atividade do Bacharelado	Agenda Conjunta	Agenda Conjunta	Introdução à Cosmologia	Agenda Conjunta: SIICUSP
Ondas Gravitacionais (Convidado: prof. Riccardo Sturani)	A utilização da IA e suas implicações — dos grandes avanços aos novos gargalos	Filme & Mesa Redonda: 1º episódio da série Chernobyl	Prof. Tiago Batalha de Castro	Apresentação dos Alunos de Iniciação Científica
Atividade do Bacharelado	Atividade do Bacharelado	Atividade da Licenciatura	Introdução à Astrobiologia	Atividade da Licenciatura
Do Decaimento Beta à Astronomia Multi-mensageira: A Revolução dos Neutrinos (Convidada: profa. Renata Zukanovich Funchal)	Divulgação científica (Convidado: Uai Física)	Roda de conversa sobre profissões	Prof. Douglas Galante	Complexidade e Incertezas em Tempos de Crises Climáticas
Atividade da Licenciatura	Atividade da Licenciatura		Introdução às Tecnologias Quânticas	Agenda Conjunta
Diversidade nas Ciências	Apresentação dos programas de pesquisa PIEC e FEUSP: Quais as trajetórias dos estudantes até chegar na pesquisa que faz hoje? - A licenciatura está restrita à pesquisa em ensino?		Prof. Rodrigo Benevides	Happy Hour

Eleição do CEFISMA

Comissão Eleitoral



Foto de parte da Chapa Cefisma Popular na assembleia de posse.

Durante os dias 31 de agosto e 1 de setembro ocorreu a **votação pela chapa do CEFISMA no período de 2026/2027**. A apuração dos votos ocorreu em *live* no *instagram* do CEFISMA na noite de 1 de setembro: foram contabilizados 214 votos, com 206 para a chapa Cefisma Popular e 8 votos nulos.

A chapa Cefisma Popular foi empossada na cerimônia do dia 4 de setembro e a Comissão Eleitoral foi destituída. O presidente da chapa é o Igor Ligieri e a vice presidente Analyce Carvalho.

Me conta, SUPERNOVA!

Além de editores, também cultuamos a arte em suas várias facetas. Nessa seção, trazemos algumas resenhas de obras que a equipe Supernova apreciou.



Coyote x Acme (2026)

Direção: Dave Green

E se o problema do Coyote nunca tivesse sido pegar o Papa-Léguas, mas acreditar que o próximo produto da Acme finalmente faria isso?

Pois bem, o filme que chegou recentemente aos cinemas, Coyote x Acme, já nos começa com essa questão interessante: a piada nunca foi sobre o fracasso do produto Acme, mas em como o Coyote, sempre disposto a pegar o Papaléguas, jamais encerrou a relação de consumo.

A Acme pode falhar lindamente, mas ainda assim, o Coyote segue comprando. Mas porque será que ele decidiu processar a Acme mesmo assim? Fica o questionamento e o convite a acompanhar nos cinemas.

Por: Camila Leite

Uototogoka (2026)

Artista: D\$ Luqi

Uototogoka é a dissecação do âmago do rapper D\$ Luqi como ativista, artista e pessoa, e acredito ser um dos álbuns mais tocantes que já ouvi na minha vida.

Primeiramente, esse álbum não tem somente letras lindas, mas também é musicalmente incrível e diverso. As produções são absurdas e realçam a variedade vocal e temática do Luqi, que apresenta uma das melhores performances da carreira.

As músicas desse álbum se concentram em temas diversos, pautando, por exemplo, violência policial, negritude, cena atual do rap, relacionamentos abusivos, traumas, relações familiares e mais. Isso torna o álbum, ao mesmo tempo que profundamente emocional, também muito político e filosófico (principalmente na faixa "Teoria da bondade inata"), tornando cada música em um bufê musical maravilhoso.

Por: Gregory, diretor acadêmico do CEFISMA

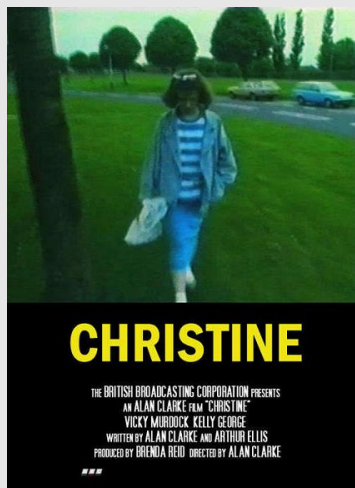
Christine (1987)

Diretor: Alan Clarke

Neste filme, acompanhamos pré-adolescentes britânicos vivendo seu cotidiano – que contrário do nosso, envolve o uso constante de heroína. Assisti este filme na amostra do CINUSP "Não Quero Ser Grande" sem saber muito sobre e foi uma boa surpresa – recomendo a todos irem no CINUSP sem saber qual filme esta passando.

Um amigo meu comentou que o que é mais chocante não são as crianças usando heroína em si mas a cotidianidade da situação, concordo plenamente. O filme é gravado como outros filmes sobre o cotidiano, trabalhando com os silêncios e com as repetições e, por alguns momentos, é normalizado para nós. Essa é a vida dessas crianças e elas vivem isso todos os dias e no sábado elas vão ter uma festa tal como a sra. Dalloway. Até que somos voltados para o absurdo da situação com a cena final – e é tudo desesperador novamente.

Por: Triz Persoli





Vela Supernova complex – a 4 panel mosaic.

Expediente

Boletim Supernova

Edição 17
Setembro de 2026
supernova@cefisma.org.br
boletimsupernova@gmail.com

Revisão Geral

Elisa Torrecilha
Triz Persoli

Formatação

Triz Persoli
Elisa Torrecilha
Douglas J. Vieira
Camila Leite
Maria Dressano

Versão Online

Elisa Torrecilha
Triz Persoli

Palavra

Cruzada
Triz Persoli
Murilo Trevisan
Elisa Torrecilha
Marcos Santana
Gabriel Meneghel

Newsletter

Elisa Torrecilha

Template $\text{\LaTeX}$

Francisco M. Neto
Elisa Torrecilha
Guilherme Aciron

Astrofotografia

Olga Ismael
(*Instagram @olga.backyard*)